

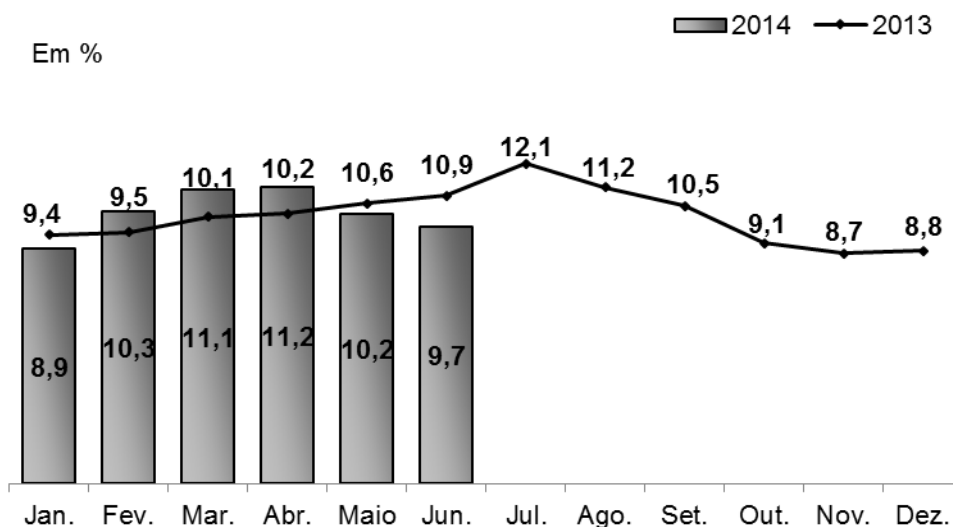
Taxa de desemprego diminui pelo segundo mês consecutivo

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, em parceria com o Consórcio Intermunicipal Grande ABC, mostram que a taxa de desemprego total na Região do ABC diminuiu pelo segundo mês consecutivo, ao passar de 10,2%, em maio, para os atuais 9,7% (Gráfico 1), a menor taxa para junho desde o início da série da pesquisa, em abril de 1998. Sua principal componente, a taxa de desemprego aberto, variou de 8,2% para 8,0%, no período em análise
2. O contingente de desempregados na região foi estimado em 136 mil pessoas, 9 mil a menos em relação ao mês anterior. Este resultado deveu-se à redução da força de trabalho da região, (saída de 27 mil pessoas), em número superior ao da retração do nível de ocupação (eliminação de 18 mil postos de trabalho) (Tabela 1). A taxa de participação reduziu-se de 62,6% para 61,4%, no período analisado.

⁽¹⁾ Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

⁽²⁾ Refere-se ao trimestre móvel dos meses de abril, maio e junho. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre móvel anterior (março, abril e maio).

Gráfico 1
Taxas de desemprego total
Região do ABC (1) – 2013-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

- (1) Ano de referência em relação ao ano anterior.
 (2) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Tabela 1

Estimativas do número de pessoas de dez anos e mais, segundo condição de atividade
Região do ABC (1) – Junho/13-Junho/14

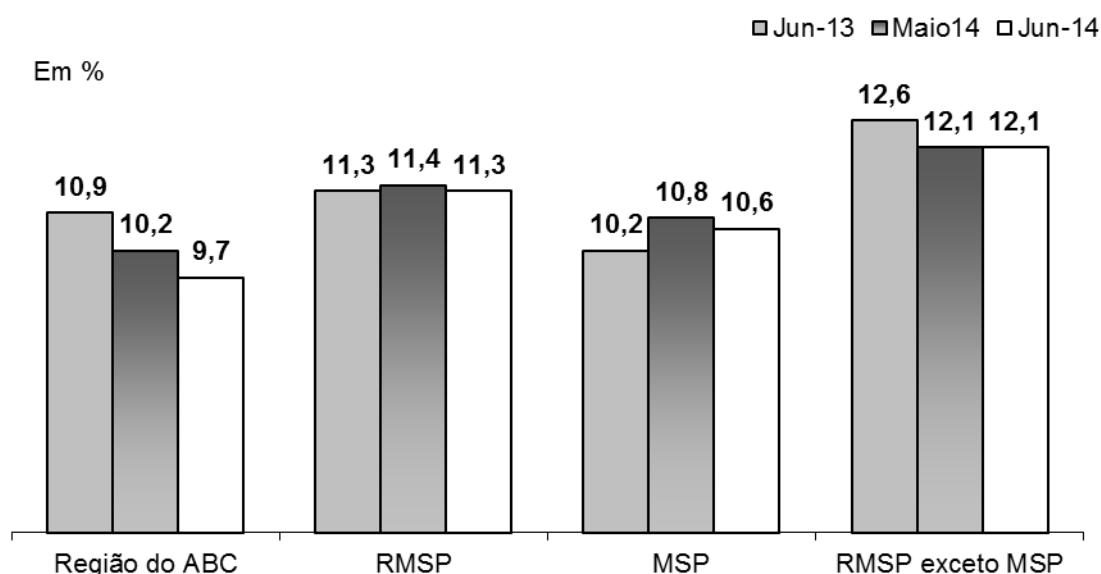
Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun-13	Maio-14	Jun-14	Jun-14/ Maio-14	Jun-14/ Jun-13	Jun-14/ Maio-14	Jun-14/ Jun-13
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	2.261	2.275	2.276	1	15	0,0	0,7
População Economicamente Ativa	1.375	1.424	1.397	-27	22	-1,9	1,6
Ocupados	1.225	1.279	1.261	-18	36	-1,4	2,9
Desempregados	150	145	136	-9	-14	-6,2	-9,3
Inativos com 10 anos e mais	886	851	879	28	-7	3,3	-0,8

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

- (1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

3. Entre maio e junho, a taxa de desemprego total registrou relativa estabilidade na RMSP (de 11,4% para 11,3%) e no município de São Paulo (de 10,8% para 10,6%) e permaneceu estável nos demais municípios da RMSP, exceto a capital (12,1%) (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxas de desemprego total
Região do ABC (1), RMSP, Município de São Paulo e
RMSP exceto MSP – Junho/13- Junho/14



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

4. Na Região do ABC, o nível de ocupação reduziu-se em 1,4% e o contingente de ocupados foi estimado em 1.261 mil pessoas (Tabela 2). Segundo os principais setores de atividade econômica analisados, o nível de ocupação diminuiu nos Serviços (-2,5%, ou eliminação de 17 mil postos de trabalho) e na Indústria de Transformação (-2,8%, ou -9 mil) – em especial no segmento metal-mecânica (-7,1%, ou -12 mil) – e cresceu no Comércio e Reparação de

Veículos Automotores e Motocicletas (3,0%, ou geração de 6 mil postos de trabalho).

Tabela 2
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Região do ABC (1) – Junho/13-Junho/14

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun-13	Maio-14	Jun-14	Jun-14/ Maio-14	Jun-14/ Jun-13	Jun-14/ Maio-14	Jun-14/ Jun-13
Total (2)	1.225	1.279	1.261	-18	36	-1,4	2,9
Indústria de transformação (3)	303	317	308	-9	5	-2,8	1,7
Metal-mecânica (4)	174	170	158	-12	-16	-7,1	-9,2
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	218	198	204	6	-14	3,0	-6,4
Serviços (6)	625	680	663	-17	38	-2,5	6,1

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Divisões 24 a 29 da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo posição na ocupação, o número de assalariados diminuiu 1,4%. No setor privado reduziu-se o emprego com e sem carteira de trabalho assinada (-1,1%, em ambos os casos). No mês em análise, o contingente de autônomos aumentou 6,5% (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região do ABC (1) – Junho/13-Junho/14

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun-13	Maio-14	Jun-14	Jun-14/ Maio-14	Jun-14/ Jun-13	Jun-14/ Maio-14	Jun-14/ Jun-13
TOTAL DE OCUPADOS (2)	1.225	1.279	1.261	-18	36	-1,4	2,9
Total de assalariados (3)	904	920	907	-13	3	-1,4	0,3
Setor privado	806	817	807	-10	1	-1,2	0,1
Com carteira assinada	707	726	718	-8	11	-1,1	1,6
Sem carteira assinada	99	91	90	-1	-9	-1,1	-9,1
Autônomos	175	185	197	12	22	6,5	12,6
Empregados domésticos	(4)	74	(4)	-	-	-	-

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

(3) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

6. Em junho, permaneceu estável a média de horas semanais trabalhadas pelos ocupados (40 horas) e aumentou a dos assalariados (de 40 para 41 horas). A proporção dos que trabalharam mais de 44 horas semanais reduziu-se entre os ocupados (de 26,5% para 25,4%) e pouco variou entre os assalariados (de 22,7% para 23,0%).
7. Entre abril e maio, retraíram-se os rendimentos médios reais de ocupados (-0,5%) e assalariados (-2,3%), os quais passaram a equivaler a R\$ 2.076 e R\$ 1.992, respectivamente (Tabela 4). Aumentou a massa de rendimentos dos ocupados (0,8%) (Gráfico 4), em função do crescimento do nível de ocupação, que mais que compensou a redução dos rendimentos médios, e diminuiu a dos assalariados (-2,0%), como decorrência da contração do salário médio real e da relativa estabilidade do nível de emprego.

Tabela 4
Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Região do ABC (2) – Maio/13-Maio/14

Categorias selecionadas	Rendimentos (em reais de maio de 2014)			Variações (%)	
	Maio-13	Abr-14	Maio-14	Maio-14/ Abr-14	Maio-14/ Maio-13
TOTAL DE OCUPADOS	2.085	2.087	2.076	-0,5	-0,4
Total de assalariados (3)	2.179	2.039	1.992	-2,3	-8,6
Setor privado (4)	2.091	1.948	1.943	-0,2	-7,1
Indústria de transformação (5)	2.613	(7)	(7)	-	-
Serviços (6)	1.949	1.849	1.898	2,7	-2,6
Com carteira assinada	2.168	2.015	2.034	1,0	-6,2
Sem carteira assinada	(7)	(7)	(7)	-	-
Trabalhadores autônomos	(7)	(7)	(7)	-	-

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Inflator utilizado: ICV-Dieese.

(2) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

(3) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (Seção G); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

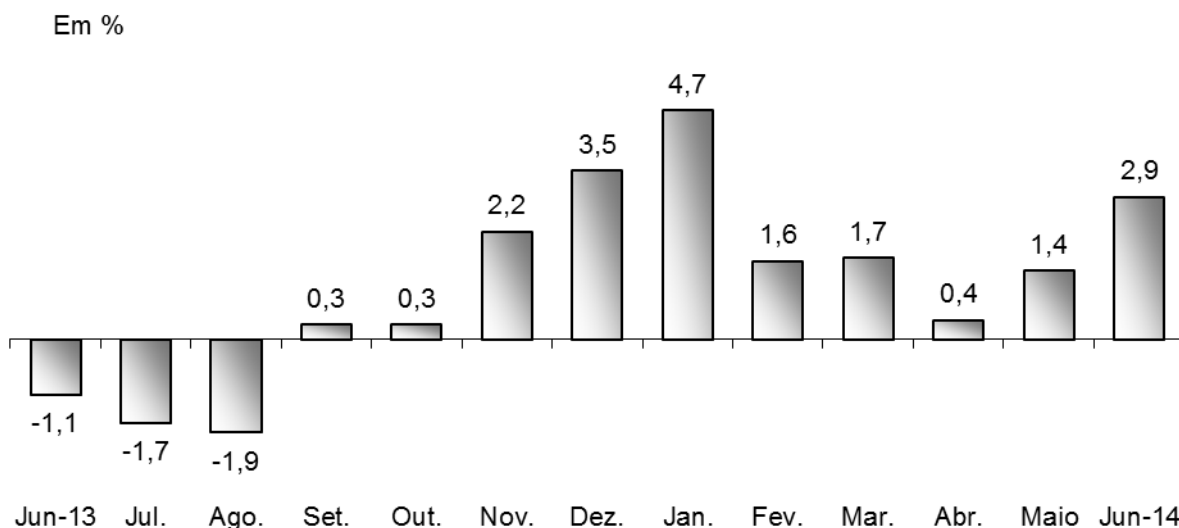
COMPORTAMENTO EM 12 MESES

8. Em junho de 2014, a taxa de desemprego total na Região do ABC (9,7%) foi inferior à observada no mesmo mês de 2013 (10,9%) (Gráfico 1). Nesse período, a taxa de desemprego aberto reduziu-se de 8,8% para 8,0%.

9. Em termos absolutos, o contingente de desempregados diminuiu em 14 mil pessoas, uma vez que a geração de ocupações (36 mil) superou o número de ingressantes na força de trabalho da região (22 mil) (Tabela 1). A taxa de participação elevou-se, ao passar de 60,8% para 61,4%, no período analisado.

10. Entre junho de 2013 e de 2014, o nível de ocupação cresceu 2,9% (Gráfico 3). Sob a ótica setorial, tal resultado decorreu de aumentos nos Serviços (6,1%, ou geração de 38 mil postos de trabalho) e na Indústria de Transformação (1,7%, ou 5 mil) – com desempenho negativo do segmento da metal-mecânica (-9,2%, ou -16 mil) –, que mais que compensaram a retração no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (-6,4%, ou eliminação de 14 mil postos de trabalho) (Tabela 2).

Gráfico 3
Varição anual (1) do nível de ocupação
Região do ABC (2) – 2013/2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

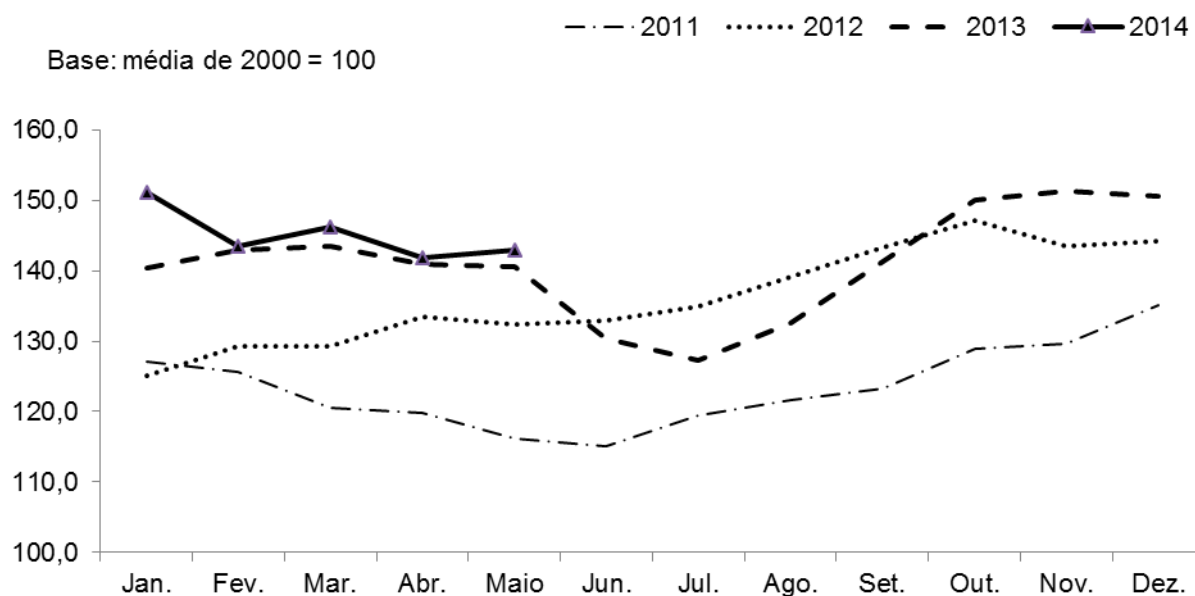
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul

11. O assalariamento pouco variou nos últimos 12 meses (0,3%). No setor privado, cresceu o número de empregados com carteira de trabalho assinada (1,6%) e contraiu-se o daqueles sem carteira (-9,1%). No período em análise, o contingente de autônomos elevou-se em 12,6% (Tabela 3).

12. Entre maio de 2013 e de 2014, o rendimento médio real dos ocupados registrou pequena variação negativa (-0,4%) e o dos assalariados reduziu-se em 8,6%. Aumentou a massa de rendimentos reais dos ocupados (1,8%) (Gráfico 4), devido, principalmente, ao crescimento do nível de ocupação. Já a massa de salários diminuiu 6,5%, em função da retração dos salários médios reais, uma vez que o nível de emprego ampliou-se.

Gráfico 4
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
 Região do ABC (3) – 2011-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

- (1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.
- (2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
- (3) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Instituições Participantes

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE;

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.